



Guilherme Ernani Vieira



Atualmente Professor de Informática do DEPS da UFSC. Antes de vir para cá, foi Engenheiro de Petróleo da Petrobras e Professor Titular da PUCPR por dez anos, atuando principalmente no Departamento de Engenharia de Produção (Métodos Quantitativos, Pesquisa Operacional, Logística e Produção). Possui graduação em Engenharia de Controle e Automação Industrial e Mestrado em Engenharia Mecânica (área de desenvolvimento de sistemas de controle da produção), ambos pela UFSC, Doutorado em Engenharia Mecânica (área de planejamento e programação da produção) pela University of Maryland (EUA) e Pós-Doutorado (Pesquisa Operacional / Simulação) pela North Carolina State University (EUA).

Na PUCPR também foi Coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPGEPS) e criador e coordenador de Cursos de Pósgraduação (Especialização) nas áreas de Engenharia Logística e de Gerenciamento de Operações. Já trabalhou como consultor e/ou suporte técnico para várias empresas (além de consultor Ad-Hoc para o CNPQ enquanto Bolsista de Produtividade em Pesquisa). Tem ampla experiência nas áreas de gerenciamento de operações, pesquisa operacional (simulação computacional e otimização), métodos quantitativos, supply chain management, logística, planejamento, programação e controle da produção. Já trabalhou para (ou com) empresas de diversos segmentos, tais como Kraft Foods, General Mills, Kroger, Quaker Oats, Gentex, HSBC, Baxter Healthcare, Flowers Baking Co., ARTECHE e PETROBRAS. Foi Gerente de Suporte Técnico (Adapta Solutions - Estados Unidos) e também autor e revisor para várias revistas como International Journal of Production Research, Journal of Scheduling, European Journal of Operational Research, Produto & Produção e Revista Produção, dentre outras.

Por que escolheu a engenharia?

Eu sempre gostei da área de exatas, matemática, física... isso desde muito cedo. Poderia ter ido para a área de matemática, mas me identifiquei um pouco mais com a parte industrial, com mais aplicação daquela matemática e daquela física. Sempre fui muito bem nessas matérias, também. Meu pai, inclusive, é professor de matemática. Então seria mais uma identificação pessoal. Mas também gosto de outras áreas, por incrível que pareça, como medicina, e poderia ter seguido a área médica. Porém, a engenharia sempre me chamou muita atenção.



CONHEÇA SEU PROFESSOR

O que mais te encanta na Engenharia de Produção?

A engenharia de produção é uma engenharia que tem uma aplicabilidade muito ampla, você pode atuar na área de serviços, além das indústrias. Desde um banco, na administração, a qualquer segmento, qualquer tipo de empresa. Então uma das coisas que mais me chama atenção na engenharia de produção é isso, a ampla gama de possibilidades de atuação no mercado. Um gosta mais da área de finanças, temos cadeiras nessa área de investimento, de engenharia econômica... outro gosta mais da área automotiva, também há espaço; São tantas áreas de atuação, que o engenheiro de produção se tornou um profissional com várias possibilidades. Na PUC do Paraná, dei aula para os alunos das fases finais, e pude observar que esses alunos iam para os mais variados campos.

E por que escolheu ser professor?

Misturando um pouco o técnico com o pessoal, primeiro de tudo é que meus pais são professores, e eu não pensava em ser professor necessariamente. Eu tinha um sonho que era ir morar nos Estados Unidos, e como sempre fui bem academicamente, surgiu a ideia de fazer doutorado nos EUA. Trabalhei lá, após o doutorado, em uma empresa de consultoria (Adaptasolutions) por 2 anos, e depois quis voltar para o Brasil. Pensei, portanto, nas duas opções: universidades e empresas. Na universidade, as portas se abriram muito rápido, e na PUC fui contratado em 1 dia por telefone, por conta da experiência que adquiri. Durante minha formação sempre dei aula, em colégio e aula particular. Gosto, realmente, de lecionar. Sai da academia por 2 anos para trabalhar na Petrobrás e vi que a universidade é o que eu gosto mais, que meu negócio é a universidade, então fiz o concurso para cá (UFSC) e estou aqui até hoje.

Para você, o que é mais gratificante na sua profissão?

Estar em contato com a "garotada". Estar em contato com vocês é algo que eu gosto, gosto de estar no meio dos jovens, de estar nas conversas... Muitas vezes o professor não é compreendido, porque faz a prova difícil, coisa e tal... Mas eu curto poder contribuir na formação dos profissionais e é gratificante poder dar essa contribuição.

E quais as dificuldades que enfrenta no dia-dia?

Essa é uma pergunta bem importante, porque são várias dificuldades. Se relacionar com pessoas é difícil, e a gente trabalha em uma sala de aula com 20, 30, 40 pessoas, cada um pensando de um jeito. Às vezes a falta de respeito é uma coisa que atrapalha bastante. Isso é o que mais me incomoda. Deve haver um respeito mútuo, e às vezes o estudante esquece que quem está lá na frente é de carne e osso.

Qual conselho você daria para quem planeja seguir essa carreira?

Se for para voltar para o mundo acadêmico e dar aula para a graduação, você vai precisar de mestrado e doutorado, estar atuando com pesquisa e publicando em jornais científicos, pois quando fizer um concurso público deve-se ter a produção científica. A nível médio não precisa tanto para realizar o concurso.



Como é sua relação com seus alunos?

Depende muito. Tem alunos que formamos um vínculo mais rápido, que a gente sai, toma café, bate um papo. Mas também tem alunos que não são tão acessíveis, e eu também não sou dos caras mais fáceis. Não dá para agradar a todos, em uma sala de aula sempre terão vários que vão gostar de mim, outros que não, e também aqueles que tanto faz. Mas geralmente a minha relação com os alunos é boa, a gente tenta estreitar essa relação dentro do possível. Quando tem algum evento social eu participo, e lá na PUC a gente jogava futebol, fazíamos time dos alunos contra os professores por exemplo. Gostaria que a interação fosse até maior, que a gente pudesse fazer mais eventos assim, esportivos e lúdicos. Além do mais, com tantos problemas por aí, seria até bom que os alunos estivessem mais próximos dos professores até para um lado de orientação.

Como enxerga a educação no país hoje? O que poderia ser diferente?

De modo geral, o governo, há alguns anos, faz um esforço e investe no ensino público gratuito, que é de razoável qualidade. Minha esposa, por exemplo, é professora do ensino fundamental. Eu acho que a gente poderia investir um pouco mais no ensino de base, acho que falta investimento para os pequeninhos, das séries iniciais. No ensino superior, temos várias universidades públicas de qualidade, e não é fácil manter isso. Mas acho que tem algo distorcido, pois vemos um ensino médio em que a maioria dos alunos que pode pagar, faz cursinho, investe um dinheiro forte nesses 3 anos, e esses que pagaram são os que acabam entrando nas federais; agora temos as cotas que minimizam um pouco esse problema social, mas a gente precisa trabalhar em como melhorar o ensino público no fundamental e no médio para que não só os que pagam entrem nas federais.

O que você espera de um aluno seu em sala de aula?

Um dos maiores problemas que eu encontro hoje é o celular, com certeza. A gente não consegue mais viver sem estar vinculado ao celular. Durante a aula acho que peço de 10 a 20 vezes para guardarem o aparelho. Então, nas minhas aulas, eu gostaria que o aluno colocasse o celular no modo silencioso e guardasse ele, porque se ele for colocado só no modo silencioso e continuar em cima da mesa, quando a “luzinha” piscar o aluno vai ficar curioso, olhar a mensagem e responder.

Em muitas disciplinas na engenharia, se você perder uma parte da aula a matéria acaba se acumulando em uma bola de neve, e você não consegue mais pegar o ritmo.

Qual conselho você daria para os graduandos do curso?

O principal conselho é que usem os professores, vocês têm um corpo docente muito qualificado, que está disponível para vocês. Os professores estão sendo pagos pelo Brasil inteiro para formar bons profissionais; então, usem a infraestrutura que vocês têm para que se capacitem e se habilitem cada vez mais, se dediquem a isso. Não é para não ter vida social e estudar de segunda a segunda, é importante ir na festinha sexta ou sábado, mas também se dedicar bem ao curso; porque daqui a pouco vai haver um processo seletivo de estágio, uma dinâmica em grupo, e eles vão selecionar os melhores estudantes. Então, perguntem nas aulas, prestem atenção, tirem suas dúvidas.

Como foi sua experiência na faculdade? Que tipo de aluno você costumava ser?

Sempre fui um aluno bom, estive entre os melhores da turma, mas ia nas festinhas também, com certeza. Na minha turma se formaram 7 e eu fui o único que nunca pegou REC, então modéstia à parte sempre fui muito bem. De vez em quando encontro os meus colegas de faculdade por aí, conversamos e tudo mais, foi um período muito bom.

Algo de que se orgulha?

Me orgulho muito da família, é uma das coisas que mais prezo. Tenho orgulho do que alcancei até hoje, das minhas realizações profissionais, mas mais do que isso tenho orgulho/agradecimento pela minha família.

Como é você fora da universidade?

Ao mesmo tempo que as pessoas que me conhecem pouco me veem como um cara sério, as pessoas que eu tenho intimidade veem que eu sou bem brincalhão, alguém que conta piada e faz bagunça, eles comentam muito disso. Tenho dificuldade em ser mais aberto com quem não tenho intimidade. Tem gente que naturalmente já é mais extrovertida, que no meio de um grupo grande já começa a contar piada. Eu já não sou assim, me solto com quem realmente sou próximo.

Hobby?

Gosto de jogos eletrônicos, de computador e de celular. Também gosto de arrumar as coisas em casa, fazer móveis. Mas meu hobby favorito é viajar, principalmente cruzeiro, que é meu tipo de viagem favorito. Estou indo para o meu quarto cruzeiro no fim desse ano.

Filme e livro favorito?

Filmes do Al Pacino, como Perfume de Mulher, que é um filme ótimo. Também gosto de filmes de espionagem.

O livro que eu mais gosto é a Bíblia, estou no último ano da faculdade de teologia, e é como um hobby para mim também. Mas tem outros livros que são bons, "O monge e o executivo" também sugiro que os alunos da Engenharia de Produção leiam, tem uma ótica de gerenciamento e de liderança muito legal.

Um ídolo?

Não tenho ídolo, mas um cara que acho fantástico é o meu pai, um exemplo de homem para mim. Não existe homem perfeito, mas o que mais se aproxima do melhor é ele, na minha visão. E, como mulher, minha mãe e minha esposa, são mulheres fantásticas. Mas perfeito foi só Jesus, de resto somos todos seres humanos.



CONHEÇA SEU
PROFESSOR

Uma frase que você gosta?

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota. “

Theodore Roosevelt.

Acredito que na vida nós temos que arriscar, não dá para ficar em cima do muro. Por isso, gosto muito dessa frase.